

# CORREIO DA VILHA

Semanario  
independente, noticioso e litterario  
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.  
Rua de Sá Noronha, 51  
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:  
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
NA  
RUA DE S. MIGUEL N.º 36  
PORTO

Não se devolvem originaes nem se accetta collaboração que não seja sollicitada.

## JUIZES DE PAZ

Muma revista juridica, que se publica em Lisboa, dirigida por um advogado, escreve-se o seguinte:

«Tambem, por insignificantes preços, fazemos e remetemos aos nossos presados assignantes trabalhos forenses, taes como: minutas, petições iniciais, contestações, allegações, requerimentos, sentenças, etc. E de tudo se guarda o maximo sigillo».

Todos os dias, os jornaes publicam annuncios, a offerecer ou a pedir noivos, a prometter empregos, mediante certa quantia, a indicar maravilhosos processos de arranjar fortuna, em poucos dias e sem trabalho. De tudo isto e de muitas outras coisas extravagantes os temos visto. Mas annuncio, em que alguem se offerece para fazer sentenças judiciais, é a primeira vez que cae sob os nossos olhos.

Decerto, o director da referida revista, ao offerecer-se para tal serviço, não pensou na desagradavel impressão que o seu offerecimento ia causar, e talvez o fizesse até com muita naturalidade, tão habituado estará a lavrar sentenças, sendo advogado.

O seu annuncio é immoral, e, positivamente, um juiz honesto, que seja assignante da revista em que elle foi inserto, o menos, que poderá fazer, é devolvê-la.

Quer isto, no emtanto, dizer que não ha juizes que estejam absolutamente obrigados a assignar de cruz as sentenças que mandam fazer de encomenda? Ha, sem duvida nenhuma. São os juizes de paz, cujas attribuições, como o proprio nome indica, deveriam limitar-se á conciliação, mas que actualmente vão até ao julgamento em causas civeis, commerciaes e criminaes, embora, na maior parte dos casos, os julgadores sejam creaturas que mal sabem fazer o seu nome, que nunca ouviram fallar em codigo penal e que, para lavrarem o mais simples despacho, é preciso o escrivão, em geral com mais conhecimentos, pegar-lhe na mão...

Isto dá logar ás mais revoltantes immoralidades. A's mais revoltantes. Muitas vezes, temos nós ouvido dizer que ha sentenças, assignadas por juizes de paz, que são feitas por alguns dos advogados que in-

tervieram nos respectivos processos. A escolha, como se comprehende, será determinada por uma questão de sympathia, de confiança, de politica, de desejo de attender esta ou aquella das partes...

Por esta immoralidade e por outras identicas, não devemos responsabilisar o juiz que uma candida ignorancia e pueril ingenuidade desculpam, ou a quem a profissão de politico deveria ter incompatibilisado com as funcções de julgador.

A responsabilidade pertence exclusivamente aos homens que governam este paiz, incluindo ministros e deputados.

Todos sabem que, quando o ministerio franquista alargou as attribuições dos juizes de paz, exigiu tambem, como era natural, maiores habilitações para estes. Um decreto dictatorial, da mesma natureza e proveniencia dos que augmentaram as attribuições, dispõe que a nomeação dos juizes deve recair sobre bachareis formados em direito.

O que era logico e indispensavel que se fizesse? Pôr todos os decretos, e ao mesmo tempo, em vigor, ou recusar a todos execução.

Nada d'isso. Os juizes de paz, embora com largas attribuições, continuam a ser analfabetos: umas vezes, honestos lavradores, além de ignorantes, ingenuos; outras, politicos de profissão, e, portanto, habilitados 'a commetter as maiores iniquidades.

Num e noutro caso, não inspiram confiança nenhuma. No primeiro, poderiam exercer funcções conciliatorias, para o que se exige apenas prudencia, honestidade e bom senso; no segundo, nem isso.

Causou-nos, não ha duvida, desagradavel impressão, a leitura do annuncio em que um advogado de Lisboa se offerece para fazer sentenças judiciais, mediante preços modicos, e promettendo guardar o maximo sigillo. Mas, depois das ligeiras considerações que ahí ficam, seriamos injusto, se não declaressemos que a responsabilidade do facto pertence exclusivamente a quem no nosso paiz faz as leis e as executa.

**Pedimos aos nossos obsequiosos assignantes o favor de nos prevenirem, sempre que mudem de residencia, ou quando não recebam o jornal.**

## GAZETILHA

Num tramway lindo, ufano,  
Do Porto vinha outro dia  
Este pobre fabiano  
A pensar que bem podia  
Da sorte um feliz enganó  
Trazer-lhe alguma alegria,

Quando viu na Granja entrar,  
Pr'o mesmo compartimento  
Em que lhe aprazia deixar  
Correr livre o pensamento,  
Gentil dama, cujo olhar,  
Denotava soffrimento.

De mala em punho, um velhote,  
A seguil-a, teso, vem,  
Barbeado, frescalhote,  
Que attencões com ella tem.  
Janóinha parvalhote  
Por ultimo entra tambem.

Em frente á dama se installa  
De mococ'lo, o patetinha;  
E morto por vir á falla  
Inquiriu donde provinha  
A afflicção que tanto rala  
Uma tão bella carinha.

—E' num dente dor terrivel  
A causa d'este soffrer,  
Deste meu soffrer horrivel!

—Para esse atroz padecer  
Tenho remedio infallivel!  
Que lhe estou prompto a fazer.

Pergunta a dama anciosa  
Pelo remedio efficaz.  
E o dandy, em voz maviosa,  
Com olhinhos de goraz:  
—Na sua bocca formosa  
Mil beijos cá do rapaz!

Nisto o velhote, ligeiro,  
Os oc'los pondo na testa,  
Grave diz, com ar brejeiro:  
—Esse remedio não presta  
Pr'a dôr que diz, cavalheiro;  
Nisso ha troca manifesta.

E' de efficacia segura  
Pr'a hemorrhoidas, isso sim;  
E' que nunca falla a cura;  
Dá cabo dellas, emfim.  
E como as tenho em fatura  
Queira applical-o aqui em mim!

9-10-909.

El-Vidalonga.

## AOS ESTUDANTES

LUIZ DYSON, ex-alumno da Academia Alverton e do Instituto Barro e DR. THEODORO LEITÃO, preparam para os exames de Inglez, Francez, Historia, Geographia, Portuguez, Litteratura e Philosphia.

Curso de conversação (sem livros nem estudo) das linguas ingleza e franceza para os que desejam ir a Inglaterra e França.

Classes para senhoras e cavalheiros.

## CURSO COMMERCIAL

Rua do Principe, 45-2.º (proximo ao Rocio)

Das 12 ás 2 t.  
e » 4 ás 6 t.

## A familia de José Estevão

Conferencia por Mello Freitas, realisada no Club Mario Duarte a 15 de agosto de 1909.

(Continuação)

Em fevereiro de 1852 foi José Estevão atacado por uma molestia terrivel — o typho. Esteve a sua vida á beira da sepultura. O pae escreveu a seu filho Antonio Augusto uma carta interessante, em que ha uns periodos eloquentes referindo-se á possivel morte do tribuno e aos sentimentos religiosos que elle evidenciára:—

«Se esse fôr o seu fado, oh! que terrivel golpe para um pae já fatigado de soffrimentos! Mas que fortuna não lhe sobreviver!

—No fim proximo da minha existencia ainda levo a unica consolação de que um filho adorado, no lance de passar para a vida eterna, não leva manchados os ultimos despojos da vida que deixa d'este mundo, os sentimentos moraes de verdadeiro christão, onde só se pôde encontrar indemnisação ás illusões.

Que não possa vencer a distancia que nos separa para ahí morremos todos juntos, ou festejarmos as suas melhoras, se Deus lhe conservar ainda a existencia!»

Quando o perigo passou, Luiz Cypriano escreveu directamente ao tribuno, e nessa nova carta ha este paragrapho, que encerra um nobilissimo pensamento:

«Consolou-me no meio dos receios, que sempre me acompanharam durante a violencia da tua molestia o vêr o teu comportamento de submissão e respeito para com o Creador, que elle mesmo imprimiu no nosso sêr, e que faz o primor das suas obras, e que nós nunca devemos deixar obscurecer pelos sentimentos terrestres, que perderão o seu prestimo neste mundo, se os desacompanharmos do anjo da guarda, que habita em nós com a alta prerogativa da razão. (1)

Nestes breves trechos se desenhava todo o character de Luiz Cypriano — a sua crença, a consciencia dos seus deveres, a sua limpida carreira, e o amôr extremo pelo seu glorioso filho accentuado neste commovente brado d'alma:

Mas que fortuna não lhe sobreviver!...

A 27 de março de 1857 Luiz Cypriano entregava ao Creador o seu espirito benigno, piedoso e admiravel. Esta cidade curvou-se ante o seu athaude, banhado em lagrimas.

João Carlos Themudo Rangel, advogado do Porto, ha pouco fallecido, contou a 14 de abril de 1885, num jantar dado pela Sociedade de Geographia Commercial, daquella cidade, ao illustre africano Francisco Antonio Pinto que na occasião em que Luiz Cypriano estava, no caixão prompto a ser conduzido ao cemiterio, José Estevão, que andava allucinado pela dôr, cruzou os braços deante do cadaver do pae, e debulhado em pranto, teve esta phrase:

—Estás muito bem! estás como um principe, e se querias estar melhor oh! para que morrestes!... (2)

## O ERNESTO

Luiz Cypriano deixou um filho natural, Ernesto. Foi sua mãe a Luiza, que eu ainda conheci já velha, servindo D. Maria Dorothea, como creada. O Ernesto era um rapaz alegre e intelligente, que foi encadernador em Aveiro, e que morreu duma esfaldada em virtude d'aposta irreflectida para uma larga caminhada, que realisou — contava minha mãe.

## MANUEL COELHO

Manuel Coelho de Magalhães, tio paterno de José Estevão, tinha a propensão do discurso e enramalhetava a conversa com extensas tiradas. Um dia indo á caça com o sr. Sebastião de Carvalho e Lima, poisou a espingarda e, entre a carqueja e a urze disparou este trecho:

—Que é isto, meus senhores? Nobres coelhos cruzando a floresta de rabo alçado, etc...

Eram dois predicados de familia, a extravagancia e a eloquencia.

## RITA COSTA

Na ultima quadra da sua existencia, D. Rita Costa, tia de José Estevão pelo lado materno, era uma senhora expedita, talvez rubugenta, cheia de vivacidade, desembaraçada de linguagem e de maneiras.

Frequentava a casa de Luiz Cypriano, sempre azougada e medida. Na edade procveta via muitissimo pouco, dando-se ares de quem via o sufficiente.

Matheus de Magalhães fez-lhe uma partida de espirito. Convenceu-a de que, para uma procissão proxima a camara municipal mandara esteirar as ruas e na vespera, á noite, fallou a dois garotos que levavam duas esteiras que iam estendendo successivamente uma adiante da outra em quanto elle, dando o braço á pobre velhota, lhe dizia persuasivo:

—Então minha tia, não é muito commodo e original? A Camara dá um exemplo, que ha-de ficar, isso lhe protesto eu!...

E D. Rita Costa apalmando o terreno admirada e commovida:—E' verdade, que boa ideia!

Em certa occasião teve que tratar com um homem de gravata um negocio qualquer e attentiosamente lhe dava frequentes *Senhorias*. Porém, entrovicaram-se as clausulas e o typo fez-se exigente como um troquilha. D. Rita perdeu a paciencia, e muito saccudida, reclamou:

—Dê-me para cá as *minhas senhorias*, você é um atrevido e um malcreado.

E com um gesto energico despediu-o.

(Continúa).

(1) Pag. 283 e 285—do Esboço historico—José Estevão de Freitas e Oliveira.

(2) «Epoca»—N.º 35 de 1 outubro de 1885.

Passos Manuel fez o elogio de Luiz Cypriano—(José Estevão por Marques Gomes, pag. 121) o que motivou uma scena commovente na sessão da camara de deputados de 23 de maio de 1857—Discursos, pag. 314.



## NOTICIARIO

**Fallecimentos** — Victimada por uma congestão cerebral, falleceu ás quatro horas da manhã do dia 5, tendo sido baldados os socorros medicos dos distinctos clinicos, snrs. dr. Eduardo Moura, Abilio Marques e Armando da Cunha, a snr.<sup>a</sup> D. Julia de Lima e Mello, irmã das snr.<sup>as</sup> D. Ismenia de Mello Rego e D. Gracinda de Lima e Mello e tia dos nossos presados amigos snrs. Elio, Fernando e Dr. Orlando de Mello Rego e Joaquim de Mello Pinto Leitão.

O funeral, que foi muito concorrido, teve lugar ás 7 horas da noite, ficando a extincta depositada na capella de Nossa Senhora da Graça, que estava armada em camara ardente.

Levou a chave do caixão o sr. Major David Ferreira da Rocha e pegaram ás borlas os snrs. Antonio Simões da Silva, João Luiz Ferreira, João Rodrigues Fernandes, Manuel Dias Morgado, Manuel Felizardo e Manuel Marques Janvelho, levando o sr. Dr. Eduardo Moura uma corôa offerecida pela familia da illustre e saudosa extincta.

Na quarta-feira, de manhã, houve officios de corpo presente, assistindo, por parte da familia, os snrs. Dr. Orlando de Mello Rego, Jayme de Mello Lima e José Affreixo, e hontem realisaram-se os officios d'honra.

D'Agueda vieram algumas pessoas cumprimentar a familia enlutada. Entre outras, recorda-nos ter visto os snrs. Luiz Mello, Joaquim de Mello Pinto Leitão e Antonio da Silva Brinco.

Pela nossa parte, lamentamos sinceramente o fallecimento da illustre senhora, que deixa muitas saudades em todas as pessoas que a conheciam, e cumprimentamos affectuosamente toda a sua ex.<sup>ma</sup> familia, especialmente os nossos presados amigos snrs. Dr. Orlando, Fernando e Elio de Mello Rego, Jayme de Mello Lima, Alves Diniz, Capitão-tenente Jayme Affreixo, Antonio Serra e Joaquim de Mello Pinto Leitão.

—Em Albergaria-a-Velha, onde era digno escrivão de fazenda, falleceu o sr. Manuel d'Almeida, cunhado do sr. Padre Francisco Pires de Miranda, digno parcho em Alquerubim.

Os nossos sentidos pesames a toda a familia enlutada.

—No logar da Meza, freguezia de Lamas do Vouga, falleceu na terça-feira a sr.<sup>a</sup> Maria da Trindade, victima d'um horroroso desastre.

No domingo, quando estava a deitar-se, tocou com o braço no candieiro com que se alumia, alastrando-se o petroleo em cha-

## Juizos do mundo

Toda a gente que conhecia o Manuel Rosas era unanime em classificar-o um estroina.

Rapaz perdido, cabeça no ar, incapaz de uma ideia seria, eis a opinião geral.

E' certo que elle ajudava dedicada e religiosamente o pae na labutação do escriptorio, desde as onze horas em que para lá entrava até ás cinco ou seis horas em que sabia, que em casa era de uma ternura captivante e sympathica pela mãe e pelas irmãs, que mostrava um ar agradável aos creados ou a quem quer que vinha importunar; mas, fossem lá destruir o conceito que se havia formado em volta do seu simples nome!

A opinião publica, que é de ordinario a opinião mais «particular» que se conhece e que tantas vezes se fórma sobre o juizo sem fundo de um idiota, de um calumniador, ou de um ignorante, a opinião publica resolvera chamar esturdo, extravagante, perdido e devasso ao Manuel

mas que immediatamente a envolveram. Aos gritos afflictivos da desgraçada acudiram algumas pessoas de familia que já não puderam salva-la.

Lamentamos o tristissimo desastre e enviamos sentidos pesames a toda a familia enlutada.

**Consortios para breve** — Deve realizar-se, ainda este mez, o casamento do nosso amigo sr. Orlando Eugenio Peixinho com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Vidal, presada filha do nosso querido amigo e collaborador sr. Angelo Vidal.

—Para o sr. Dr. Joaquim Rodrigues Davim, natural d'Agueda e distincto notario e advogado em Faro, foi pedida em casamento a sr.<sup>a</sup> D. Joaquina Aboim d'Ascensão, pertencente a uma das mais illustres familias do Algarve. O consorcio deve realizar-se no dia 30 do corrente.

**Desastre** — Na manhã de quarta-feira, deu-se, na praia de S. Jacintho, um grande desastre, á safda para o mar da companhia «Resuscitada». Um dos barcos voltou-se, morrendo afogados oito dos tripulantes.

## VINHO FINO DO PORTO

A Casa Costas é a que vende vinho fino tanto almudado como engarrado em melhores condições. Enviavam-se tabellas de preços gratis a quem as pedir a

**AUGUSTO COSTA & C.<sup>a</sup>**

QUINTA NOVA

OLIVEIRA DO BAIRRO

## Projecto de reforma do ensino da instrucção secundaria

(CONTINUAÇÃO)

Base 3.<sup>a</sup> (pessoal)

Em cada uma das tres primeiras circumscripções haverá um inspector nomeado pelo governo e que este poderá substituir sempre que o julgue opportuno.

Na quarta circumscripção exercerá as funções de inspector o reitor do lyceu de Ponta Delgada.

Aos inspectores incumbirá uma constante fiscalisação sobre a maneira como é dirigido o ensino e a educação na sua circumscripção e fornecerão ao governo, durante o anno, relatorios summarios, e no fim do anno lectivo um relatorio circunstanciado acompanhado de propostas de medidas que convenha adoptar.

Presidem os inspectores aos congressos de instrucção secundaria

Rosas, e naturalmente nunca mais corrigiria a sua sentença, o que é tambem, na maioria das vezes, uma das suas preciosas qualidades de sentenciadora e de critica...

Havia, em verdade, muita gente que se julgava com igual direito a formular uma ideia sobre a pessoa do pobre Rosas, e essa gente deveria influir tambem na opinião; mas, por um extranho phenomeno mysterioso, ou não apparecera tão cedo, ou não era composta de unidades de tanto valor, ou não fazia tanto barulho a catechisar as almas; ou, finalmente, era tida por suspeita; — pelo que o mundo não a acreditava, e continuava a ouvir de preferencia a outra — a que dizia mal.

E todavia, como tambem tantas vezes succede, era a segunda que tinha razão.

Com effeito, a má reputação do Rosas proviera-lhe d'isto: não saber guardar «as conveniencias», — segundo affirmavam pessoas douts.

De um genio expansivo e alegre, o Rosas ria, com um humor incomprimivel, de algum ridiculo que via; gostava de fazer o que em linguagem de rapazes se chama: a sua

e ao conselho de reitores da sua circumscripção.

O serviço de inspector é incompativel com qualquer outro.

Os inspectores terão o vencimento annual de 1:600\$000 reis e ser-lhes-ha abonada a gratificação de 4\$000 reis por cada dia em que tenham de visitar estabelecimentos de instrucção que estejam fóra da sede da circumscripção, até 90 dias por anno.

Em cada lyceu haverá um reitor de livre nomeação do governo, cujo serviço será incompativel com qualquer outro.

Nestes logares serão providos de preferencia professores jubilados de instrucção superior ou secundaria, aptos para este serviço, sendo as nomeações feitas por tres annos.

Quando o reitor fôr professor jubilado terá a gratificação de reis 500\$000 nos lyceus centraes e de 400\$000 reis nos outros lyceus.

Respectivamente serão de reis 1:200\$000 e de um conto de reis, os vencimentos dos reitores que não estejam nestas condições.

O reitor deverá encontrar-se no lyceu durante o funcionamento das aulas, e assistir em cada dia pelo menos a uma preleção completa de um professor, e em cada periodo de um mez de aulas, pelo menos uma vez, á preleção de cada professor.

O reitor dirige os serviços do lyceu e preside ao conselho escolar. Tem a responsabilidade pelo bom funcionamento do estabelecimento a seu cargo, devendo empenhar-se por que seja modelo de educação scientifica, artistica, moral, social e civica.

O quadro do professorado de cada lyceu estará em harmonia com a média da sua frequencia, sendo obrigado cada professor ao ensino de duas cadeiras, ou duas turmas da mesma cadeira, bem como ao serviço de exames, congregações, conferencias e direcção de trabalhos praticos, que o conselho lhe distribúa, durante os mezes de outubro a julho inclusivê.

Terá gratificação especial o serviço feito nos mezes de agosto e setembro, bem como o de concursos e exames de instrucção primaria.

No provimento das vagas preferirão os professores mais antigos com bom e effectivo serviço dos lyceus centraes, em primeiro logar, e dos outros lyceus, em segundo.

A nomeação de novos professores será feita precedendo concurso por secções, entre os candidatos que tenham pelo menos a classificação de bom nos cursos de habilitação respectivos.

A primeira nomeação será por cinco annos, devendo ser tornada definitiva quando o professor tenha durante este tempo exercido o

partida; zombava dos homens graves e das meninas dengosas, que dizia serem as creaturas mais insupportaveis e semporonas d'este mundo, e cortejava com um bello ar desprevenido e incauto todas as mulheres bonitas que se lhe deparavam.

Alem d'isso, muito amigo de se divertir nas noites serenas de verão ou nas noites tempestuosas de inverno — não tinha preferencias — pelos cafés, pelos theatros, ao clarão das estrellas ou ao clarão dos lustres, em plena praia ou em gabinete particular, com alguns companheiros e uma ou outra companheira, o que o levava em geral a recolher-se quasi á hora em que o pae começava o seu dia.

A mãe, coitada, com a indulgencia ineffavel das mães, perdoava-lhe todas as faltas, e embora magoada no seu coração amoroso quando vinham contar-lhe um novo caso, nunca ralhara ao filho, e era brandamente, com uns tons insinuantes e doces, que procurava mostrar-lhe o caminho, a seu ver errado, que elle seguia.

Mas Rosas respondia-lhe sempre, tambem, com uns tons insinuantes

magisterio com bom e effectivo serviço.

Quando seja indispensavel, poderá um professor effectivo reger até 3 cadeiras da mesma secção, ou tres turmas, ou ser admittido á regencia um individuo contractado que prove em exame publico estar habilitado para o ensino da disciplina de que pretende encarregar-se, ou que tenha um curso superior com informação de muito bom.

Nos lyceus em que é professor sómente o curso do segundo grau, o serviço de secretario poderá ser accumulado por um professor com a gratificação de reis 200\$000.

Serão contractados os professores das linguas estrangeiras e todo o mais pessoal docente.

Os professores effectivos terão o vencimento annual de 720\$000 reis nos lyceus do primeiro grau e de 900\$000 reis nos lyceus centraes, e em ambos os casos será augmentado com a gratificação annual de 120\$000 reis ao fim de cinco annos de bom e effectivo serviço, de reis 240\$000 no fim de dez, de 360\$000 no fim de quinze e de 400\$000 no fim de vinte, sempre nas mesmas condições.

Para a concessão d'estas gratificações será contado o tempo de bom e effectivo serviço, durante o qual o professor tenha exercido o magisterio desde a sua nomeação.

O professor effectivo que accumular a regencia de uma cadeira, ou turma, vencerá a gratificação mensal de 30\$000 reis, e pelo mesmo serviço terão equal vencimento os professores provisorios.

Serão isentas de direitos e impostos de sello as mercês de caracter scientifico concedidas aos professores.

O professor é obrigado a exarar diariamente no respectivo registo a nota do serviço feito, acompanhada das considerações que julgar opportunas.

Tendo havido por tres vezes informações desfavoraveis dos presidentes dos jurys relativamente ao aproveitamento dos alumnos de um professor, e tendo este sido ouvido em todas ellas, quando julgadas procedentes, será o professor convidado a fazer novo concurso, ou aposentado.

O governo decretará os vencimentos e quadro do pessoal contractado, de secretaria, de gabinetes e menor de cada lyceu, ouvido o respectivo conselho escolar e inspector.

(Continua).

O deputado da Nação,

F. M. Costa Lobo.

## DOS Nossos CORRESPONDENTES

Lisboa, 6

Volta a visitar-nos o calor asfiante, o que é para extranhar, visto a quadra que atravessamos.

—Tenho sido procurado por alguns dos meus conterraneos que me pedem para, por intermedio d'este jornal, agradecer ao illustre correspondente do «Correio do Vouga», em S. João, a maneira correcta como se tem dirigido ás musicas d'aquella localidade.

—Dizem de Aveiras de Cima que foi alli assassinado barbaramente, com um tiro de espingarda e algumas facadas, o commerciante Manuel Abreu. A policia procede a averiguações.

—Espalhou-se, hoje, rapidamente, na capital, a noticia da grande desgraça occorrida na praia de S. Jacintho, que lançou na mais angustiosa miseria sete familias.

—Acaba de entregar-se á prisão o tão fallado homem do chapu cinzento, auctor da morte da infeliz Maria do Canto, crime que trouxe interessado por muito tempo o paiz inteiro e que deu logar a que fossem effectuadas muitas prisões.

O criminoso, após o delicto, havia-se retirado para Setubal onde se alistara no Regimento de Infantaria 11.

—Tem estado na capital os nossos amigos snrs. José e Jeronymo Fernandes Mascarenhas, que tive o prazer de cumprimentar em casa do sr. Antonio Marques da Silva.

—Acompanhado de sua esposa e filhinhos, partiu, ha dias, para o Bom Successo, a fim de assistir á festividade da Senhora do Rosario, o meu amigo sr. Joaquim Nunes Baeta Junior.

—Esteve, ha dias, em Algés, o meu presado amigo sr. José Tavares de Figueiredo. —Melicias.

Costa de Vallade, 7

Retirou para Oliveira de Frades, onde vae assistir aos serviços da vindima, a snr.<sup>a</sup> D. Maria Candida Soares Sobreiro, que deve regressar no fim do mez.

—Roubaram, ha dias, na Oliveirinha, alguns cobertores ao nosso amigo sr. José Loureiro, digno commerciante d'esta localidade. Como este nosso amigo andava em investigações, a vêr se descobria o meliante, este veio pôr-lhe no quintal os cobertores. Ainda se arrependeu a tempo... —C.

seus amigos combinavam de pagar os estragos que fizessem na louça e nos petiscos de alguns gallegos que comessem pacatamente n'uma taberna: —incluindo a respectiva gratificação: depois, por meio de um anzol preso a um forte cordel, atravavam-no disfarçadamente á toalha da méza, e zás, puxavam.

Vinham ao chão os pratos, a comida, o vinho; os gallegos praguejavam, queriam esmurrar os *vinotas*, mas algumas moedas de cinco tostões, mostradas a tempo, conciliavam tudo.

Outras vezes elle e os seus carregavam com os taipaes das lojas, á hora em que os caixeiros se preparavam para tapar as montras e fechar a porta, e levavam-nos para uma escada distante; depois, um d'elles vinha ver o effeito da *scena*, e passada meia hora, por exemplo, mandavam dois gallegos, a quem tinham pago generosamente, entregar os taipaes aos donos, já furiosos...

E taes eram os factos que indignavam as gentes e concitavam contra o Rosas uma tempestade de doestos.

Este era o seu fraco, fazer dar



**Azurva, 7**

Estão terminadas as vindimas. Os lavradores ficaram muito satisfeitos, porque a colheita foi superior á do anno passado.

—No dia 2, deu á luz uma ga-lante creança do sexo masculino a snr.<sup>a</sup> Rosa de Jesus Fernandes. Muitos parabens.

—Devem partir para a Costa Nova do Prado, no dia 9, a esposa do nosso amigo snr. José Gonçalves Diniz, sua filha Thereza, a menina Maria Marques da Viuva, a snr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia Marques, seu filho Jeremias e sua gentil irmã, a menina Anna Rosa.

—Passa incommodado de saude o nosso amigo snr. Manuel Soares Henriques Junior. Desejamos-lhe rapidas melhoras.—C.

**Salgueiro (Vagos), 6**

Celebrou-se, no dia 3, na séde d'esta freguezia, a festividade em honra de Nossa Senhora do Rosario. Constou de missa cantada, sermão e procissão. Prégou o rev. Vigario do Covão do Lobo, nosso presado amigo padre Joaquim Pericão que, como sempre, agradou muito, pronunciando um optimo discurso, cheio de uncção religiosa e patriotismo.

—De visita ao nosso rev. Reitor, Dr. Florindo Nunes da Silva, esteve na vizinha villa de Sôza o nosso bom amigo snr. dr. Manuel Nunes da Silva, meretissimo Juiz de Direito em Soure e illustre deputado da nação, acompanhado dos seus quatro filhos mais velhos.

Durante a sua estada naquella villa, foi muito visitado.

—Realizou-se no dia 3 o casamento do nosso amigo João Nunes Perdigão com uma das mais sympathicas meninas d'este logar, a snr.<sup>a</sup> Guilhermina de Jesus.

Desejamos-lhes uma interminavel lua de mel.

—De visita aos seus bons paes, esteve, ha dias, em Cacia, o nosso bondoso reitor, Dr. Florindo Nunes da Silva, que nos deu o prazer da sua amavel e agradavel visita, na sua passagem por este logar, onde conversou com alguns dos seus parochianos que muito o estimam e consideram.

—Já principiaram as inspecções nesta freguezia e na de Vagos, e a proposito seja-nos licito declarar que a Junta tem procedido com toda a isempção e justiça.

—Mal imaginavamos nós que a nossa modesta e imparcial noticia sobre a politica local, merecesse referencia dos dois jornaes do concelho.

sorte, como ainda se diz em lingua-gem de rapazes.

Uma carta enviada a proposito e marcando uma falsa entrevista n'um ponto distante; um sujeito serio que se via na rua e de quem o Rosas se fingia conhecido, dando-lhe um abraço muito apertado, acabando por pedir desculpa pelo engano, —engano aliás natural, acrescentava—por ser o cavalheiro o retrato vi-o do amigo Silvestre de Alverca, que tinha estado no Rio; um fingido duelo com sabres de pau pela hora calada da noite e que, quando a policia intervinha, elle explicava ser uma lição de esgrima dada ali por não terem casa capaz, e milhares de casos, de scenas, de armadilhas, de partidas, emfim, segundo o termo, sem o menor intuito de prejudicar ou de perseguir quem quer que fosse, e apenas visando ao fim desejado: fazer rir, eis no que se resumiam as extravagancias que o Rosas preparava ou dirigia...

Ao lado d'estas, porém, que nunca tivera outro desfecho senão um desfecho comico, que nunca atormentaram ou defraudaram ninguém, e que muitas vezes repre-

Não damos por mal empregado o nosso tempo, e oxalá que ambos ponham de parte os taes processos que deslustram, competendo-se da missão social que á imprensa compete.—C.

**ABC illustrado**

POR

**ANGELO VIDAL**

A' venda em todas as livrarias.

**Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.**

**LISTA DOS SUBSCRIPTORES**

Transporte . . . . .	115\$400
Jeronymo Fernandes Mascarenhas . . . . .	500
Manoel Dias Vaia Junior . . . . .	5\$000
Fernando d'Assis Pacheco . . . . .	10\$000
Augusto Silva . . . . .	1\$000
Sizenando do Carmo Oliveira . . . . .	2\$000
João Ferreira Coelho . . . . .	500
Um anonymo . . . . .	2\$000
Clemente Nunes de Carvalho e Silva . . . . .	5\$000
<b>Somma . . . . .</b>	<b>141\$400</b>

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1,º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

sentavam ao contrario bom fundo generoso e compassivo do Rosas e de um outro dos seus companheiros, por que não era raro que elles terminassem a brincadeira por um bom acto despretencioso e valedor, o Rosas contava individualmente, na sua vida, formosissimos testemunhos da limpidez ingenua da sua alma de rapaz, que se tinha defeitos — e tinha-os — eram todavia attenuados por uma bondade de coração, por uma gentileza de caracter que não saberiam negar-lhe os que, dando o devido desconto aos éstos do seu sangue novo, olhassem para a inalteravel brancura da sua consciencia onde a infamia nunca puzera a mais pequena sombra de macula...

De uma occasião, por exemplo, esse estouvado, esse imprudente, esse discolo, que tantos — os que não o conheciam bem — se compraziam em phantasiar sem coração e sem piedade, sahira para se encontrar com uns amigos, com quem deveria passar toda a tarde.

Era um dia santo. A manhã estava clara e sem nuvens, o sol bordava docemente de pequeninas manchas luminosas e côr de rosa o ho-

**NOTICIAS PESSOAES**

**Anniversarios**

Completo 31 annos, no dia 8, o nosso amigo e conterraneo snr. João Fernandes Mascarenhas a quem apresentamos os nossos cordaeas cumprimentos.

**Partidas e chegadas**

Retiraram para Lisboa as snr.<sup>as</sup> D. Maria Elisa Marques Serra e D. Beatriz Serra.

**Estadas**

De visita ao seu tio e nosso amigo sr. Umbelino Coelho de Magalhães, esteve, na quinta-feira, na Fontinha, a snr.<sup>a</sup> D. Guilhermina Vidal, esposa do nosso querido amigo e collaborador snr. Angelo Vidal.

—De visita ao snr. Abel Manços, esteve ha dias em Britello (Ponte da Barca) o nosso amigo snr. Pedro Lopes, conceituado commerciante no Porto.

**Doentes**

Passa melhor dos seus incommodos o nosso amigo sr. Padre Antonio Augusto d'Oliveira Santos, muito digno parochio em Frossos.

—Tambem está quasi restabelecido o sr. Luiz Pereira Martins, abastado capitalista da Fontinha.

**ANNUNCIOS**

**ADUBOS CHIMICOS**

**ALLYPIO DOS SANTOS ORDENS**

CANTANHEDE—COVÕES

Grande deposito de adubos da Companhia União Frbril, sem duvida os que tem dado mais resultado em todas as culturas.

Grande desconto a prompto pagamento. Conducção a casas dos freguezes, para o que tem um serviço bem montado.

Vende tambem rolões por atacado e a retalho por preços convidativos.

risonte que azulecia ao longe, e no ar fresco e saudavel, que bandos de pombos cortavam, n'um vôo audacioso e largo, havia a palpação suave de uma alegria indizível...; hora deliciosa, hora attrahente, hora destinada para amar e para sorrir, mas não para morrer...

O Rosas ia caminhando ao acaso, mergulhado o olhar na crystallinidade do céu, tão puro, tão puro, que a vista se perdia n'elle; n'isto, ouviu gemidos que sahiam de uma casita terrea. Parou e applicou o ouvido. Evidentemente eram gemidos, e ao mesmo tempo algem chorava.

E esse rapaz, esse elegante, esse doido fez então o que muitos ajuzados não fariam. Empurrando docemente a porta, entrou a meio, e perguntou o que havia.

Em poucas palavras lhe disseram o que podiam. Elle completou o resto. A um canto n'uma enxerga meio rota, uma pobre velhita expirava. Começava a invadil-a o estertor. O medico tinha estado, e já sem esperanças, dissera que ella não escapava; por descargo de consciencia e dever da profissão, receitava ainda, mas em casa já não havia di-

**O QUE DIZ UM MEDICO DISTINCTO**

A Cerveja Costas é util aos advogados, oradores publicos, professores, estudantes, militares, marinheiros, senhoras, meninas e homens de todas as classes.

Desenvolve as faculdades mentaes, acalma o calor, dá força, alegria, promove o desejo para o bem e cura dezenas de doenças. Toma-se a qualquer hora e em qualquer quantidade.

Unica sem rival e nunca egualada.

**Refrescos**

Não são preparados com xaropes da fabrica de licores de AUGUSTO COSTA & C.<sup>a</sup>, da Quinta Nova (Oliveira do Bairro), senão os refrescos que forem servidos de finissimo sabor e qualidades unicas sem rivaes nunca egualados.

Enviam-se tabellas gratis a quem as pedir.

**PHARMACIA**

**ARISTIDES DE FIGUEIREDO**

**EIXO**

**SERVIÇO PERMANENTE**

Esta nova pharmacia, modernamente montada, encontra-se, desde já, habilitada a poder aviar quaesquer prescripções da antiga ou moderna therapeutica.

Grande reducção de preços, a prompto pagamento.

nheiro, eo cordial que deveria alliviar os ultimos instantes da moribunda, jazia ali sobre a meza... por que não poderia ser aviado na botica,— que não fiava.

Ao mesmo tempo, o fogareiro estava apagado e via-se que nem a velhita nem pobre rapariga que lhe era enfermeira, teriam tomado um simples caldo, um pouco de agua quente, ao menos.

Eutão o Rosas, pegando da bolsa, despejou-a sobre uma cadeira, depois tomou a receita, foi elle mesmo buscal-a á pharmacia proxima; quando voltou ajudou a pobre rapariga a fazer dar o remedio á doente, que já não dava signal de si, e como a agonia se prolongava, passou ali o dia á cabeceira d'aquella desconhecida, que para elle tinha apenas o titulo sagrado de ser uma desgraçada que morria, talvez da doença, talvez de miseria...

E quando, quasi ao entardecer, a pobresita expirava, foi ainda o Rosas quem piedosamente ajudou a fechar-lhe os olhos, quem foi chamar uma irmã de S. Patricio para ajudar a velar o cadaver, e quem finalmente, no dia immediato, pa-

**Bibliotheca Humoristica**

**A RIR... A RIR...**

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfasiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhacastigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas «A Moral» e a «Litteratura»; de, pois as «Dejecções Theatraes» etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

Á venda em todas as livrarias

gando-lhe o enterro, a acompanhou, recolhido e melancolico, até á cova que lhe fizera abrir, para não ir para a valla—a desventurada!

Depois, como a rapariga ficava abandonada e sósinha, pediu á mãe que a tómasse por criada e pagou-lhe elle o luto.

Esta era a outra face da individualidade do Rosas, mas como era a menos conhecida, fallavam só da outra.

D'este mesmo facto houve uma alma piedosa que espalhou que aquillo naturalmente tinha elle feito por ser ou querer ser o amante da rapariga. E encontrou outras almas, tambem piedosas, que acceitaram a hypothese e concordaram que sim — que tinha sido, ou devia ser isso talvez!

Alfonso Vargas.



A FAMILIA MALDONADO  
POR  
VIEIRA DA COSTA  
E  
OS TRISTES

POR  
FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

VIVEIRO DE VIDEIRAS  
AMERICANAS

ENXERTOS e BARBADOS

Enviam-se preços correntes.

JOÃO SALGADO

Estarreja--FERMELÃ

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA

LINGUA PORTUGUEZA

PARA

USO DOS ALUMNOS

D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3.ª EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Tem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

5.ª edição. . . . . 100 réis

A B C

ILLUSTRADO

POR  
ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 réis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 27300 réis.

Manuscripto das escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e atrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguém disse do malgrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 réis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisará d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

PADARIA FLOR DO PARAISO

— 270, RUA DO PARAISO, 272 —

PORTO

Ninguem fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de 20 % no genero de primeira necessidade

Eis os preços d'esta casa desde o 1.º de janeiro em diante:

PÃO FINO:

Kilo em 8 pães, 100 réis!

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas 120 e 90 réis respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hotéis e restaurantes, recommendamos os productos da Padaria "FLOR DO PARAISO,,"

VENDAS A DINHEIRO

COLLEGIO MONDEGO

Paço da Inquisição—Coimbra

Director—Diamantino Diniz Ferreira

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Instrução secundaria.—Curso geral e complementar.

Curso Commercial.—Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.

Musica, esgrima e gymnastica sueca.

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as linguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

Annexas á aula de instrução primaria, ha officinas de modelação, esculptura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualquer d'es as profissões.

O exame do 3.º anno do Curso Commercial é feito por uma commissão de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permitam, o Collegio esforça-se ha por tirar num só anno a 1.ª, a 2.ª e 3.ª classes dos Lyceus, bem como 2.ª e 5.ª, e a 6.ª 7.ª (de Letrass).

ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS

PROFESSORES

General Aniceto de Paiva.  
Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade  
Capitão Antonio Baptista Lobo  
Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta  
John Sidney  
D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia  
Francisco da Costa Ramos, professor diplomado  
José d'Almeida, guarda-livros  
Pinheiro da Costa, antigo leccionista  
Antonio Donato, guarda-mór da Universidade  
Diamantino Diniz Ferreira  
Escola Nanal d'Atur



AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas  
Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

AVEIRO

PORTO

TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.

51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação Carimbos de borracha

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:

R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA  
(Pagamento adiantado)

Portugal—anno . . . . . 1\$200  
« —semestre . . . . . 600  
Africa—anno . . . . . 1\$500  
Brazil—anno—(moeda forte) . . . . . 2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. . . 10 réis  
Communicados, cada linha. . . 20 »  
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.  
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Com.º Int.